

# O DOMINGO



## SEMANARIO-POPULAR

DIRECTORES — ALGUNS JOVENS SEM LETTRAS

COLLABORADORES — Todos os Exc.<sup>os</sup> Srs. e Senhoras, que o honrarem com seus escriptos

4.<sup>o</sup> Anno

ASSIGNATURA—Em Braga, mez, 60 rs.—pelo correio 80 rs.  
ANNUNCIOS—Linha 40 rs —Repetição 20.  
Os snrs. assignantes tem 30 p. c. d'abatimento.

ADMINISTRAÇÃO—Largo de S. Francisco n.º 9,  
para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

49.<sup>o</sup> Numero

### Cá e lá

**Q**UANTO que em Braga se cuida em serenar os animos completamente exaltados sobre a questão travada entre esta cidade e Guimarães, n'esta, quer seja em suas festas de regosijo quer em seus escriptos, quer em fim por outro qualquer modo não se cuida em outra cousa mais do que soltar gritos sediciosos de: **nada de conciliações**, e atirar ás faces de Braga, calumnias as mais torpes, umas vezes, que ella dá morras a Guimarães, outras, que ella nunca repartiu com sigo cinco reis de obras districtaes, que mudamos directrizes de caminhos de ferro etc. etc. e tudo isto e muito mais ali se diz sem que o governo dê quaesquer providencias sobre taes desacatos. Ora, com gente assim tão indisciplinada, tão sediciosa como é que o exc.<sup>mo</sup> snr. governador civil, poderá exercer seu mandato conciliador e fazer a paz desejada entre estas duas cidades?

O que tudo leva a crer, com procedimentos de semelhante ordem é, ou que Braga já tem por si como de facto tem todo o direito e justiça ou que o snr. governador civil vendo-se embaraçado com o procedimento dos vimaranenses, pouca duvida terá em informar o governo de que a paz entre estes dois povos se torna impossivel.

Braga, depositando plena confiança no delegado do governo, deixou-se de festas e de manifestações ruidosas que podessem exercer qualquer pressão sobre sua exc.<sup>o</sup>; porém Guimarães não pensa de igual maneira, e, Braga tem justo motivo de queixar-se de que em presença de actos simplesmente revolucionarios, ainda o governo tenha para com aquelle povo quaesquer considerações e não se deter-

mine a dar-lhe uma correcção em forma.

Guimarães, tendo alterado a ordem publica nas principaes cidades de Portugal e causado ao governo os maiores dissabores, acaba por faltar ao respeito á maior auctoridade do districto, dando na sua presença gritos sediciosos e revolucionarios.



D. GUALDIM PAES

Que contraste! Braga, brada: dentro, dentro!; viva a integridade do districto! viva a paz antiga entre as duas cidades! e elles, os de Guimarães, gritam: fôra, fôra! Porto, Porto! e nada de conciliação.

E' necessario, pois, pôr de lado a calumnia com que amplamente nos têm mimosiado os nossos visinhos e não levantar attrictos a quem vem trazer-nos a paz.

Braga, nunca os insultou; se alguma imprensa o fez, esta cidade não pôde tomar a responsabilidade.

Braga, só entrou na questão de-

pois do dia 17 de janeiro e desde então para cá todos os costumes incluindo os da sua imprensa são os proprios seus.

E que n'estes costumes se operou notavel transformação de ideias nobres e altas, já o confessou o correspondente de Guimarães para o «Primeiro de Janeiro» na correspondencia do dia 2 do corrente.

Depois das promessas do governo e da vinda para este districto de um homem independente, nobre e recto, nada mais cumpre aos de Guimarães do que esperar a resolução final da auctoridade.

Braga, assim faz, cuidando apenas de se defender dos ataques que lhe fizeram e constantemente lhe fazem ainda, os seus visinhos.

### D. Gualdim Paes

Nasceu em Braga este famoso paladino e foi companheiro de D. Affonso Henriques e por elle armado cavalleiro. Escudado com a cruz vermelha das cruzadas, partiu para a Palestina, assistindo ao cerco de Gara, em 1153.

Voltando a Portugal, foi eleito mestre da ordem do Templo, que então tinha a sua séde em Braga, talvez onde ainda hoje existe uma rua com o nome de D. Gualdim.

Em 1160 mandou D. Gualdim principiar a construcção do castello de Thomar, onde por muito tempo residiram os Templarios, e mais tarde as freiras de Christo.

Em 1169 foi D. Gualdim nomeado fronteiro da Extremadura, por D. Affonso Henriques, dando-lhe a terça parte de tudo quanto conquistasse pelo seu esforço. O nosso heroe satisfez admiravelmente o mandado do rei e em muitas incursões que fizera por terras mahometanas, bem mostrou o seu valor, e o amor da patria.

Quando o Kalifa Amnada, Yacub,

atravessando o Alemejo veio pôr cerco a Thomar, achou D. Gualdim e os seus valentes cavalleiros bem dispostos para o combate; e tanto que Kattifa, devastando os arredores de Thomar, arrasando Torres Novas, e assaltando durante seis dias o forte castello dos templarios, não conseguiu mais que perder a flôr do seu exercito, retirando vergonhosamente, deixando os cavalleiros do Templo cobertos de gloria.

Foi tão tenaz o ataque e a resistencia, que uma das portas do castello se ficou chamando porta de sangue, pelo muito que ali derramaram os soldados do emir.

D. Gualdim Paes, o mais valente cavalleiro do seu tempo falleceu em 1195, e foi enterrado na Igreja de Santa Maria do Olival, junto de Thomar

Foi com homens como D. Gualdim Paes, que pelejavam á sombra da Cruz, que se reformara o reino de Portugal.

P. C.

Discurso pronunctado no sarau litterario-seminarista do 4.º de dezembro de 1883 pelo segundanista do Curso-theologico, João Lopes Carneiro de Moura

(Continuado do n.º 18)

Desde o analphabeto ao sabio, desde o opulento ao indigente, desde o plebeu ao nobre, desde o levita do sanctuario que respeita o que ha de bom e sagrado até ao fatuo livre pensador que despreza o que ha de mais nobre e tradicional, todos, sem excepção d'um só, proclamam altilocamente a victoria estupenda da independencia portugueza.

\* \* \*

15 FOLHETIM

O criminoso

IV

—Foi única e exclusivamente para junto da sepultura de minha querida mamá, endereçar ao Altissimo orações pelo seu eterno descanso.

Conhece o homem que tentava assassinal-a?

—Não conheço.

—Tinha-o visto alguma vez?

Nunca.

—Não sei!.. Não sei!.. disse o juiz curvando a cabeça e dando voltas ao grisalho bigode. O silencio prolongar-se-hia senão fosse interrompido por D. Laura.

—Snr. juiz?

—Sou todo ouvidos, minha senhora.

Nós senhores não podiamos ficar insensíveis perante esta corrente poderosa que fere a corda mais tenue e musas sentimental d'um coração patriota!

Ella impelle a todos; e nós, que nos gira nas arterias o sangue dos Henriques, dos Gamas, dos Cabraes, não podiamos ficar immoveis deante do impulso de tão monstruosa avalanche; e assim é que hoje nos achamos aqui juntos para que corra bem alto mundo fóra que nos vai no coração um aquilatado patriotismo, repleto de sentimentos nobres.

E digo nobres, porque o nosso sarau litterario não significa sómente uma admiração, um applauso áquelles estrenos e denodados campeões que ha 245 annos fazem a honra d'um povo, a admiração do mundo inteiro.

Nós aqui queremos dizer mais; queremos dizer que, como membros d'uma sociedade que forma uma nação outr'ora heroica e nobre, devemos cordealmente pugnar pelo progresso religioso, scientifico e material da nossa Mãe pátria que nos foi berço.

E é tanto mais razoavel minha asserção, tem por si tantos mais quilates de caridade ou philantropia, quanto é certo que nós somos os neophitos no sacerdocio da religiãe sublime e santa que miraculosamente proclamara ha desenove seculos do cume do Golgotha, o Martyr da regeneração

Admiração, pois, pelos caudilhos da inolvidavel restauração do 1.º de dezembro de 1640 que souberam d'um modo gloriosissimo orlar com o diamema fulgente d'um inimitavel heroismo a fonte vetusta do nobre ancião—gigante—a nação portugueza, e promessa firme d'um patriotismo inquebravel—eis a missão que nos impusemos ao festejar d'um modo tão lisonjeiro a independencia da nossa dilecta patria.

(Disse).

—No dia 3 de dezembro recebi uma carta na qual me era pedida uma certa quantia, e para a mandar collocar n'um logar determinado.

—E v. exc.ª conserva essa carta?

—Não senhor.

—Que fim levou?

—Logo que ali, escrevi na mesma que não dava dinheiro a ladrões e que se precisasse pedisse e não ameaçasse ninguem.

—Mas como é que v. exc.ª deu o destino a essa carta se não sabia para onde a havia de recambear?

—Mandei a um creado para que a fosse collocar no logar designado pela carta.

—V. exc.ª não procedeu com acerto obrando d'essa maneira, porque devia mandar a carta para a policia, para ella vigiar o logar até conseguir prender o auctor da carta; preço está elle, mas poder-se-

Invenções e descobertas

Um jornal estrangeiro publicou ultimamente a seguinte nota curiosa dos annos em que se realisaram algumas invenções e descobertas:

Em 481 pozeram-se ferraduras pela primeira vez aos cavallos em França. Apesar de ser tão antigo o uso das ferraduras, ainda na America ha muitas terras onde elle não é praticado.

Em 555 inventou-se o primeiro moinho movido pela agua.

Em 600 começaram a usar-se os sinos nas egrejas.

Em 664 inventou-se o crystal na Inglaterra.

Em 757 inventou-se o orgão.

Em 760 usaram-se os primeiros relogios de parede na Suissa e em França.

Em 1028 inventaram-se as notas de musica.

Em 1184 inventou-se a rabeça.

Em 1185 usou-se o empedrado em Paris.

1280 inventaram-se os oculos.

Em 1289 inventou-se o primeiro moinho de vento, e a louça de barro na Italia.

Em 1312 ideiou-se o fabrico de papel com trapos.

Em 1330 (pouco mais ou menos) inventou-se a polvora.

Em 1346 usaram-se os canhões.

Em 1404 fabricou-se o primeiro chapéu em Paris.

Em 1410 pintou-se o primeiro quadro a oleo sobre tela.

Em 1423 inventou-se nas Flandres a gravura em madeira.

Em 1442 inventou-se a arte de imprimir em Moguncia, pelo célebre Guttemberg.

Em 1460 appareceu impresso o primeiro almanach, na Allemanha, composto por Jorge Van Iurbah.

Em 1467 estabeleceu-se o correio publico.

Em 1488 começou-se a gravar a agua forte.

hiam ter evitado tão funestos e recentes acontecimentos. Desejava que me dissesse alguma cousa do que o assassino lhe disse no cemiterio.

—Quando entrei, disse Laura, vinha a sahir uma mendiga, á qual lhe dei uma esmola; segui a rua central até perto da capella e d'ahi caminhei por uma mais estreita que partia para o lado direito, continuando a trilhar a mesma rua, afim de encontrar a sepultura por mim tão anhelada. Encontrei-a, lancei-me de joelhos e começando a orar pelo eterno descanso de minha querida mamá, mas quando estava orando, senti um certo ruido, olhei mas eis que de repente apparece um homem junto de mim. Logo que o vi fiquei tão assustada que não tive forças para gritar.

(Continua)

Joaquim J. de Sousa.



Em 1488 imprimiu-se a Biblia hebraica completa, em 7 idiomas diversos.

Em 1497 descobriu-se a America, por Christovão Colombo e os hespanhoes, e construiu-se o primeiro relógio de algibeira em Hamburgo.

Em 1500 inventou-se o arame, o lacre e introduziu-se o uso do tabaco.

Em 1530 inventou-se o torno de fiar.

Em 1543 fabricou-se na Inglaterra o primeiro alfinete.

Em 1588 inventaram-se as bombas e os morteiros.

Em 1603 estabeleceram-se fabricas de vidros em França e Hespanha.

Em 1608 usou-se o primeiro telescópio n'um observatorio de Inglaterra.

Em 1610 introduziu-se o chá na Europa.

Em 1626 inventaram-se os barómetros e os thermómetros, imprimiram-se as primeiras gravuras a côr, e importou-se em Hespanha o chocolate, vindo de Caracas.

Em 1633 inventou-se o moinho de serrar.

Em 1654 constituiu-se a primeira bomba de ar.

Em 1666 começaram a illuminar-se e a varrer-se as ruas de Londres.

Em 1669 representou-se a primeira opera italiana em Paris.

Em 1670 inventou-se a primeira machina para fazer meias.

Em 1680 inventaram-se as bayonetas e os guarda-chuvas.

Em 1699 usaram-se as espingardas de infantaria.

Em 1722 inventaram-se as bombas contra os incendios.

Em 1731 publicou-se o primeiro jornal em Paris.

Em 1738 forraram-se de cobre os primeiros navios.

Em 1746 descobriu-se a electricidade.

Em 1749 inventou-se o methodo de fallar para os surdos-mudos.

Em 1752 appareceu o primeiro annuncio n'um jornal de Inglaterra.

Em 1792 inventou-se o telegrapho.

Em 1794 inventou-se a lithographia.

Em 1798 inventou-se o phosphoro para fazer a luz, e realisou-se a primeira ascensão do primeiro globo aerostatico.

Em 1807 navegou no rio Hudson o primeiro navio de vapor.

Em 1825 construiu-se o primeiro caminho de ferro.

Em 1829 começou a andar a primeira locomotiva no caminho de ferro dos Estados-Unidos.

Em 1830 construe-se o caminho de ferro de Manchester a Liverpool; construe-se o primeiro navio de vapor de ferro, e fazem-se as primeiras pennas de aço para escrever.

Em 1839 fizeram-se os primeiros enveloppes.

Em 1878 inventou-se o telephone e a luz electrica para illuminação.

Em 1880 ensaia-se o telephone Edison.

LITTERATURA

Poetico

Quando irrompe a fulva aurora  
Em seu magico esplendôr,  
E com seus prantos irrorra  
O tenro calix da flôr:

Quando meigo começa o sol  
A dardejar nos salgueiraes,  
Onde o mellifluo rouxinol  
Solta os canticos divinaes:

Ou quando no zenith já  
Elle brilha abrazador,  
E de chofre nas faces dá  
Do cansado lavrador:

Quando, alfim, á noite a lua,  
Lá no azul do alto ceo,  
Com o brilho da luz sua  
Vae rasgando o ceruleo veo:

Não ha ninguem que não sinta,  
D'estas horas, na magia,  
Inebriar-se-lh'o peito  
No fogo da poesia.

Braga, 85

J. de D. L. da Cunha.

Aguarella

Á REDACÇÃO

O sol oscula, mui suavemente,  
A longa, a formosissima campina,  
Que desenrola o manto viridente  
Mostrando a vida, a seiva que a domina.

Nas arvores, as tristes avezinhas,  
Erguem ao ceo as timidias canções  
D'entre os ninhos—palhas franzinhas—  
Ao Deus que da-lhes as gentis mansões.

Quadro sublime! panorama bello!  
Ali se aspira o aroma inebriante,  
Ali reina essa mystica alegria....  
E o campo acolhe-nos como terno amante.

Ninguem, ninguem, nem o melhor pintor,  
—Pincel correndo na sublime tela—  
Nem o mais talentoso e bom cantor,  
Em sua lyra sonora e bella,

Bem poderá ao vivo relatar  
Um quadro tam fiel e magestoso  
Que nos ensina a amar e sempre amar,  
Tornando o coração mais venturoso.

Braga — 86

Tito Manlio.

PASSA TEMPO

Logographo

AO MEU AMIGO. A. INFANTE

Esta parte—3—1  
Todos temos—7—2—2—7  
Uma letra—4—  
Com que vêmos—7—5—6—7—2

O conceito  
Que vai ter:  
N'elle o vez  
Sem o ver.

Braga—1886

M. J. G. Ribeiro.

Logographos

AO MEU DISTINCTO AMIGO A. INFANTE

Vae dizer a estes povos—4—6—9—5—9—6—7  
Se com isto as vires pescar—4—6—7—7—6  
Que accendendo esta materia—4—6—1—2—8—3  
Pequenos hão de ficar—4—6—4—9—10—11—7

CONCEITO

E' me' impossivel, Infante,  
A isto conceito dar  
No mundo nunca o encontro  
Só na mente pode estar.

Braga, 86

Arthur Soares.

Charada decapitada

A

(A. J. R. Ferreira)

Prove esta—e—se—não presta.  
Braga—86—

A. Infante.

Enygra

(Ao charadista o ill.º snr. A. Infante)

Nós somos dois irmãos mui prestaveis  
Que fomos na terra originados;  
O uso tornou-nos inseparaveis,  
Posto que nos usem separados.

Em quatro pés costumamos andar,  
Apesar de cada qual só ter um;  
Para combater ou para viajar  
De nós o uso é muitissimo commum.

Porcalhota—1—2—86

A. A. Ferreira da Silva.

Decifrações do n.º 48

Do logographo achrostico—Encantadora.

Das charadas—Elida—Reccio—  
Latina—Simão—Domar-  
cafe.

A NOSSA CARTEIRA

Chegada. — No dia 30 do mez passado, chegou a esta cidade, como era esperado, o exc.º snr. governador civil interino, Peito de Carvalho, sendo esperado em Nine e na gare da estação de Braga, pelos snrs. secretario geral, administrador do concelho, commissario de policia, delegado do thesouro, primeiro official do governo civil, uma commissão de academicos, director das obras publicas e seus empregados, chefe da repartição districtal e seus empregados, delegado de saude, escrivão de fazenda, director do correio, recebedor da comarca,

directores dos bancos do Minho e Mercantil, bibliothecario, visconde de Pindella, commissão executiva da junta geral, conselho de districto, repartições de fazenda, do governador civil e varias outras corporações e cavalheiros, não esquecendo mencionar a commissão defensora da integridade do districto, composta de seus nove membros. A' chegada de sua exc.<sup>a</sup> subiram ao ar varias girandolas de foguetes. No hotel Franqueira para onde sua exc.<sup>a</sup> foi residir recebeu á sua chegada ali, a commissão defensora da integridade do districto, sendo lida e entregue a sua exc.<sup>a</sup> pelo seu muito digno presidente uma mensagem na qual se encontra o seguinte paragrafo:

**Desejavam os habitantes de Braga testemunhar a V. Exc.<sup>a</sup> o seu reconhecimento por meio de uma manifestação publica, que por certo não seria menos brilhante e imponente, do que foi a que ha poucos dias se realisou por occasião do regresso da commissão; mas a pedido d'esta, resolveram abster-se de quaesquer manifestações, que, podendo ser interpretadas com proposito de influir no animo de V. Exc.<sup>a</sup>, iriam ferir melindres que elles muito respeitam. Estas palavras, mereceram as que seguem do Exc.<sup>mo</sup> Snr. governador civil: Que procuraria desempenhar-se da missão de que estava incumbido com toda a imparcialidade, e que estava seguro de que não daria motivo para que os habitantes de Braga podessem queixar-se do seu procedimento. Que o povo de Braga, abtendo-se de manifestações ruidosas por occasião da sua chegada, mostrava que comprehendia os melindres da sua posição, e que nenhuma manifestação lhe era mais sympathica do que a confiança na sua imparcialidade.**

—Não ha n'esta cidade pessoa alguma que não tenha uma tal ou qual sympathia por sua Exc.<sup>a</sup>, e todas as vezes que apparece na rua é respeitosa e comprimentado ao que sua Exc.<sup>a</sup> corresponde com a maior delicadeza.

Na terça feira, realisou-se no Porto no salão do theatro Principe Real, um *meeting* dos cidadãos bracarenses residentes ali, afim de resolverem pedir aos poderes, a integridade do districto de Braga. Após varios discursos e grande entusiasmo foi deliberado enviar uma representação á camara dos snrs. deputados contra a desanexação de Guimarães. Esta representação seria distribuida por varios pontos da cidade do Porto a fim de ser assignada por todos. No comicio, estavam bracarenses em n.º superior a 1500, afora varios officios de cavalheiros que não po-

dendo comparecer adheriam a todas as decisões da assembléa.

—A colonia bracarense de Penafiel enviou um telegramma a assembléa, adherindo tambem á ideia do comicio.

O exc.<sup>mo</sup> snr. governador civil, Peito de Carvalho, dignou-se mandar entregar á direcção do Montepio de S. José, a quantia de reis 50\$000.

A mesma direcção tinha de lhe ir agradecer e levar-lhe o diploma de socio bemfeitor.

No dia 3, foi o exc.<sup>mo</sup> snr. governador civil a Guimarães, sendo esperado nos limittes do concelho, por varios cavalheiros sendo muito victoriado pelo caminho.

Durante a estada de sua exc.<sup>a</sup> n'aquella cidade, esta, vestiu-se de festa em sua honra. No dia 4, regressou sua exc.<sup>a</sup> a Braga, pelo caminho de ferro, sendo acompanhado até Vizella por muitos cavalheiros de Guimarães.

A Associação Commercial d'esta cidade de Braga, tem-se conservado todas as noites da semana, em sessão, havendo sempre grande enchente de povo de todas as classes, muitos discursos e leitura de jornaes. O fim d'estas reuniões é ir dando conhecimento ao povo do movimento que vae tendo a questão em miniatura, e mostrar-lhe a conveniencia de se conservar em attitude pacifica, mas energica, até ao final do conflito. A' imprensa, tem-se-lhe recommendado prudencia e todo o respeito para com os visinhos.

Hoje e em dias muito proximos deverá realizar-se grandes *meetings* em Basto, Povo de Lanhoso, Villa Verde e Amares afim d'aquelles povos protestarem contra a desmembração do districto de Braga.

Hoje, sahirá á luz o 1.º n.º da *Integridade do Districto*, jornal da commissão de vigilancia.

Consta que o nosso nuncio, Monsenhor Vanutelli, vae á Allemanha tractar com Bismark, sobre assumptos relativos ás relações com a Igreja.

### Grande recepção

Hoje ás 10 e meia horas da manhã, chega a esta cidade, vinda do Porto, a Exc.<sup>ma</sup> Commissão da colonia bracarense d'aquella cidade, e eleita no *meeting* que

ali teve lugar no dia 2 do corrente.

Vem fazer entrega ao Exc.<sup>mo</sup> snr. governador civil d'uma representação d'aquelles nossos patricios, contra a desanexação do concelho de Guimarães.

Vamos pois, ó povo de Braga, sahi-lhe ao encontro e significar-lhe os nossos respeitos pela sua acção nobre e cavalheirosa.

Vamos; dirijamos-lhe as nossas mais encendradas manifestações de entusiasmo, juremos-lhes a passagem de flores e saudemol-os como merecem pelo brio que manifestam por este seu berço.

Do caminho de ferro, esta commissão e a popular d'esta cidade, dirigir-se-hão para o theatro no largo da Lapa, onde darão entrada, e da sua sacada se manifestarão ao povo.

O salão do theatro está ricamente adornado para receber tão distinctos hospedes. Os vivas não deverão ser outros mais do que:

Viva a colonia Bracarense do Porto!

Viva a integridade do districto de Braga!

*Anniversario.*—Na proxima terça-feira, 9 do corrente, completa 20 annos de idade o nosso amigo da Porcalhota, o snr. Antonio Apolinario Faustino da Silva, que, sob as modestas iniciaes de A. A. F. da Silva, tem illustrado e illustra, além do *Domingo*, diversas publicações litterarias com os seus escriptos em prosa e verso.

Ao nosso distincto amigo os nossos sinceros parabens.

## ANNUNCIOS

### Deposito de papel

Papeis almaços finos, e de embulho de todas as marcas.

S. Jeronymo—Braga.

Antonio José Lisboa.

### Resumo do Catecismo

DE PERSEVERANÇA

PELO

ABBADE J. GAUME

Tradusido por J. S. da Silva Ferraz

É approvado em 1868 por sua Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Snr. Bispo da diocese COM UMA ANALYSE

POR

Camillo Castello Branco

Ornado de quatro gravuras em aço

TERCEIRA EDIÇÃO CORRECTA

1 vol. in-8.º: preço..... 600 réis Pelo correio, franco de porte.

Vende se no Porto na Livraria Cruz Coutinho-editora, rua dos Caldeireiros n.ºs 18 e 20.